

## **As Vivências locais sob a forma de projeto, uma experiência em construção.**

Fabiane Louise Bitencourt Pinto<sup>1</sup>

Tânia Maria Portugal da Silva<sup>2</sup>

Reginaldo Conceição Cerqueira<sup>3</sup>

### **Resumo**

O Projeto Vivências vem ocorrendo de maneira ininterrupta desde 2012, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através do seu institucionalizado Programa de apoio a Extensão, desenvolvido simultaneamente nos 24 *campi* da universidade espalhados pela maioria dos territórios do Estado da Bahia. Alinhado à Política Nacional de Extensão Universitária brasileira, o Projeto reafirma-se como processo acadêmico efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; estimulando ações cujo desenvolvimento implique em relações interdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade, além de priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais. A iniciativa envolve docentes, discentes e técnicos da instituição, através da mobilização comunitária, considerando aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, na elaboração coletiva do projeto de intervenção, estabelecendo trocas de saberes acadêmico e popular, apresenta como resultados a produção do conhecimento advindo do confronto da realidade local e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. O Vivências compreende uma experiência em construção, valioso mecanismo de contribuição da Universidade na elaboração e implementação de políticas públicas nas cidades e comunidades onde atua.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia, Gestora Governamental de carreira da Secretaria de Administração do Estado da Bahia, atualmente atua na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi vice-coordenadora do Projeto Vivências em 2012 e 2013. Cidade do Salvador, Estado da Bahia, Brasil;

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atualmente atua na Pró-Reitoria de Extensão da UNEB, cidade do Salvador, Estado da Bahia, Brasil;

<sup>3</sup> Doutor em Agronomia e Horticultura na Faculdade de Ciências Agrárias Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi coordenador geral do Projeto Vivências em 2012 e 2013. Cidade do Salvador, Estado da Bahia, Brasil.

## Introdução

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) criada pela Lei Delegada n.º 66, de 1º de junho de 1983, está vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia e caracteriza-se como instituição pública estadual de ensino superior, autárquica de regime especial, e se organiza num modelo universitário de *multicampia*<sup>4</sup>.

Na UNEB, o conceito de educação permanente integra-se conjuntamente aos conceitos de ensino e pesquisa, e destaca a extensão como o *locus* onde alunos, técnicos e professores se integram à vida comunitária e assumem funções estratégicas na busca de produção e aprofundamento de saberes. Este intercâmbio entre a Universidade e a comunidade está a cargo da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

A extensão é compreendida no art. 152 do Regimento Geral da UNEB como

processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável com o objetivo de garantir a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, em uma perspectiva de: I - integração entre Universidade e sociedade; II - trabalho interdisciplinar que favoreça a visão integrada do social; III - produção e socialização de conhecimentos, oriundos do encontro de saberes sistematizados, acadêmico e popular; IV - instrumentalizadora do processo dialético de teoria/prática na formação do cidadão; V - inserção da Universidade no contexto histórico social, com a finalidade de propiciar ações acadêmicas de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e de direitos humanos; VI - organismo legítimo universitário para acompanhamento, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para a maioria da população; e, VII - difusora na circulação dos saberes históricos, artísticos e culturais produzidos socialmente, mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (REGIMENTO GERAL UNEB, 2012, p. 67).

---

<sup>4</sup> A *multicampia* conforme nos ensina Fialho (2003), nos reporta a “organização desconcentrada e dispersão físicoterritorial – imagens comumente atribuídas à idéia de *multicampi* (...)” (FIALHO, 2003, p. 110), enquanto que na noção de campus, estão embutidos indicadores físico, acadêmico e espacial da atuação da universidade num dado lugar, onde difunde o ensino, a pesquisa e a extensão, a *multicampia* reúne e resignifica tais indicadores de maneira estendida, refletindo inclusive a própria idéia de universidade. Daí, que “a institucionalidade *multicampi*, portanto, parece articular um forte grau de interdependência entre variáveis morfológicas (integração físico-geográfica da universidade), gerenciais (dinamismo na gestão), administrativas (infra-estrutura operacional) e contexto regional e urbano (espacialidade)” (FIALHO, 2003, p. 111).

Desse modo, as ações de extensão desenvolvidas pela UNEB estão amparadas nos objetivos pactuados no âmbito do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), instância que articula as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), e se reúnem em torno de dois documentos essenciais: o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999; e a Política Nacional de Extensão Universitária, aprovado em maio de 2012.

Assim, o Projeto Vivências, realizado pela primeira vez em 2010 em seis municípios baianos com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>5</sup>, desde 2012, de maneira ininterrupta vem sendo desenvolvido simultaneamente nos 24 *campi* da universidade espalhados pela maioria dos territórios do Estado da Bahia. Alinhado às diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Extensão Universitária (2012) para as ações de extensão, o Projeto Vivências atende aos cinco eixos preconizados pela referida política, através da interação dialógica; da interdisciplinaridade e interprofissionalidade; da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; do impacto na formação do estudante; bem como no impacto e transformação social. O Projeto portanto, tem se organizado por meio de relações institucionais e interinstitucionais que geram um constante intercâmbio entre a universidade e as comunidades.

### **A Extensão Universitária e a concepção do Vivências na UNEB**

A Extensão Universitária refere-se à ação da universidade junto à comunidade, sendo uma forma de interação com a população e ou sociedade na qual ela está inserida, conforme nos indica o conceito adotado atualmente pela comunidade acadêmica, extensão “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2012).

Portanto, como via de mão-dupla, tornou-se um instrumento de oxigenação da própria universidade, democratizando o conhecimento acadêmico, além de produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. As ações de extensão devem considerar a complexidade da realidade social sob pena de tornarem-se estéreis ou ineficientes (FORPROEX, 2012).

Mas para que as demandas da comunidade sejam atendidas através das ações de extensão, há de se promover a “(...) construção de alianças intersetoriais,

---

<sup>5</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. (ver <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>)

interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende” (FORPROEX, 2012, p. 20).

Essa troca de saberes deve ser marcada pelo diálogo, idealizando uma aliança entre a Universidade e os movimentos sociais, setores e organizações da sociedade. A produção desse conhecimento novo, deve ter como ponto de partida a prática cotidiana, o fazer profissional e a vivência comunitária, levando em consideração aspectos intrínsecos daquela comunidade que se pretende melhorar. Visto que o foco principal das ações de extensão é a busca da superação da desigualdade e da exclusão social, voltadas para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Nessa perspectiva, concebido através do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX), o qual compreende um programa de caráter acadêmico que visa institucionalizar, estimular, promover e apoiar os projetos de extensão universitária da comunidade da UNEB, por meio de publicação de editais que atendam aos eixos de atuação contemplados pela Pró-Reitoria de Extensão da UNEB, o Projeto Vivências surgiu como um projeto de Extensão Universitária de ação multidisciplinar, que pretende contribuir para o desenvolvimento de comunidades em situação de vulnerabilidade, prioritariamente circunvizinhas aos *Campi* da UNEB. A iniciativa busca envolver docentes, discentes e técnicos desta instituição, em projetos que promovam o intercâmbio de saberes entre a academia e a comunidade, através da mobilização comunitária, levando em conta os aspectos sociais, culturais, político, econômico, ambiental, étnico, de gênero e geracional, a definir a partir do contexto de cada comunidade.

Os atores envolvidos em tais ações, realizadas simultaneamente nos 29 departamentos da universidade (espalhados em 24 diferentes municípios), abrange pessoas da comunidade, movimentos sociais, estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, das prefeituras, da iniciativa privada, entre outras, as quais precisam ter clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, através da utilização de metodologias participativas, priorizando métodos de análise inovadores e o diálogo. Tais ações permitem a esses atores uma maior proximidade com os valores e princípios que orientam as comunidades, observando aquilo que efetivamente fará a diferença a partir de uma intervenção conjunta, estudada e dialogada, democratizando o conhecimento, o que, aí sim, trará impactos positivos para a sociedade.

O projeto é executado em cada departamento da UNEB, por uma equipe básica, formada por um Professor ou Técnico-administrativo que coordena as ações, e por cinco estudantes de diferentes cursos e ou áreas do mesmo ou de diferentes departamentos. A equipe

poderá ser ampliada através da colaboração de outros estudantes, professores, técnicos dos diversos departamentos, além de profissionais de outras instituições, sendo, a estes, garantido apenas a certificação da participação, enquanto que a equipe básica recebe bolsa auxílio mensal.

A UNEB destina a cada equipe, valor fixo para manutenção das atividades de campo, ou seja, para aquisição de material de consumo e combustível por exemplo. As equipes também, com intuito de melhor operacionalizar suas ações, desenvolvem parcerias com entes públicos locais e com a iniciativa privada.

Cabendo ao Coordenador da equipe básica, reformular o anteprojeto que submeteu no momento da sua seleção para o Projeto Vivências, a partir do diálogo com a comunidade, elaborar, de forma coletiva, o projeto de intervenção com ações extensionistas voltadas para as especificidades sócio-econômico-culturais do local escolhido. A realização das ações devem sempre contar a participação de representantes da comunidade.

Os resultados das diversas atividades promovidas pelo projeto em cada departamento portanto, não segue um modelo, visto a realidade dinâmica de cada localidade, mas segue entretanto, uma linha de condução, baseada numa Extensão que se faz através da relação transformadora com a comunidade, considerando os interesses e as necessidades da população inserida naquele contexto, preservando a autonomia dos movimentos, renunciando a qualquer tentativa de condução ou cooptação, com vistas a propiciar o desenvolvimento social.

Ao final de cada edição do Projeto, as equipes, localmente, devem apresentar um balanço das ações realizadas, numa evento aberto à todos da comunidade acadêmica, com a vinculação da universidade e da sociedade num mesmo lugar.

Por fim, todas as equipes devem se reunir, num encontro de integração e socialização interna das ações realizadas, afim de dividirem suas vivencias em campo, suas dificuldades, o caminho percorrido e também, refletir sobre a organização do Projeto, de forma macro institucional, para o período seguinte.

### **Projeto Vivências e as ações locais: uma experiência em construção**

Em concordância com a visão de Dagnino (2010), onde o autor afirma que, ao invés do termo extensão, pudéssemos adotar o termo intenção, para a realização das atividades que aproximam a universidade do seio da sociedade. É necessário portanto, que o fazer acadêmico tenha a intenção de internalizar e integrar a agenda de discussão social como uma diretriz do seu fazer, ou seja, desenvolver atividades “com intenção de conhecer os problemas e resolvê-los, mas não através de um enfoque disciplinar e pautado na verdade

absoluta” (DAGNINO, 2010, p. 04). A realidade social que circunda a universidade, deve pautar suas ações, intenções e por consequência, sua extensão.

O Projeto Vivências tem neste sentido, uma atuação primordial na escuta e inserção da universidade, na realidade dos grupos sociais do entorno dos seus *campi*.

Embora o Vivências tenha sido concebido dentro de um Programa de Apoio à Extensão da UNEB, visto compreender uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural ou científico, com objetivo específico e prazo determinado, conforme preconiza o FORPROEX (2007) quando define do que se trata um Projeto, na realidade, o Vivências reúne vários projetos: um em cada departamento como já vimos, e portanto, ele próprio ganha ares de Programa, que se caracteriza como sendo um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (FORPROEX, 2007, p. 35).

A realidade local guia a execução dessas Vivências sob a forma de variados projetos, ao nosso olhar, compreende uma mudança de foco no tradicional fazer extencionista, possibilitando, para além de repensar a pauta da extensão, sobretudo em repensar a agenda de pesquisa da Universidade (ROSO, DALMOLIN E AULER, 2011).

Em uma das Vivências, a equipe básica constatou numa comunidade de assentados da reforma agrária, que fica à aproximadamente 40 km da cidade de Xique-Xique (Bahia), que 61% do moradores trabalham diariamente na lavoura, 77% possuem fonte extra de renda (destes 44% participam do Programa Federal de Bolsa família), 78% dos moradores são alfabetizados, inexistindo na localidade, coleta pública de lixo e posto médico. Esta comunidade relatou o seu desejo em sistematizar o seu histórico de criação e manifestou inclusive, sua revolta com os entes públicos pelo descaso no fornecimento de serviços básicos de saúde e saneamento. Foram realizadas ações de orientação de higiene dos alimentos, qualidade e armazenamento da água e sintomas das principais doenças disseminadas por sua contaminação.

Em outra experiência, o projeto de intervenção destinou-se à pesquisa e registro das histórias de vida e memórias dos integrantes de um secular Terno de Reis em Itaberaba (Ba), movimento cultural daquela região. E percebendo-se a avançada idade dos integrantes do movimento, foram realizadas oficinas de produção e composição da indumentária; dos adereços usados nas apresentações para ensinar à outras gerações sobre a importância identitária daquele folgado.

Numa outra vivência ainda, é possível citar, na cidade de Alagoinhas(Ba), a equipe básica atuou, em parceria com uma instituição que atende pessoas com Síndrome de Down, promovendo a inserção digital dos alunos como instrumento tecnológico inovador e dinâmico dos métodos pedagógicos ali desenvolvidos.

No ano de 2012, estima-se que de forma geral, o Projeto Vivências tenha atendido direta e indiretamente 4 mil pessoas, crescendo para quase 6 mil no ano seguinte. O Projeto Vivências em números, reflete o grande desafio assumido pelas equipes de cada Departamento, sendo beneficiado um público diverso, composto por estudantes da educação infantil, ensinos fundamental e médio; agricultores familiares e produtores rurais; comunidade de bairros periféricos; terceira idade; pescadores; gestantes; pequenos comerciantes; donas de casa; feirantes; desempregados; assentados, entre outros, bem como reafirma um dos papéis da extensão universitária, através dos docentes, técnicos e discentes comprometidos e empenhados em tornar o Projeto Vivências uma experiência exitosa, importante, útil, interativa e de referência, com atuação multidisciplinar na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### **Considerações finais**

A Universidade assume cada vez mais um papel fundamental na sociedade, como espaço de produção do conhecimento, realizando a inclusão social de pessoas oriundas das classes populares. Para tanto, o financiamento das ações acadêmicas devem ser políticas de Estado, garantindo mais autonomia e condições que permitam a Universidade assumir formas mais densas de responsabilidade social (BOAVENTURA SANTOS, 2008). Nesse sentido, o Projeto Vivências apresenta ainda uma fragilidade na institucionalização dos recursos financeiros, fazendo-se necessário uma definição da ação extensionista como meta prioritária da Instituição, fortalecendo assim a sua função transformadora e dialógica. Outro ponto frágil na trajetória de um Projeto que ganha corpo de Programa, diz respeito, neste caso, aos resultados das ações de extensão vinculados ao Projeto Vivências que ainda não foram sistematicamente avaliados com o uso de indicadores de desempenho.

Há ainda, que se ampliar a transversalidade das ações dentro do projeto, diante da dinâmica da *multicampia* e da existência das Redes de Gestão Governamental (RGDs)<sup>6</sup> na UNEB, pois tanto como conceito, quanto como instrumento organizativo, a transversalidade segundo nos mostra Serra (2004), assume a função de potencializar a capacidade de atuação diante de temas que a organização pública clássica não é adequada. O setor público de forma geral apresenta estruturas formais, verticais, especializadas e complexas, com serviços de saúde, educação, segurança, entre outros. A Universidade pública portanto, deve através das suas ações de extensão, romper essa realidade. Serra (2004) evidencia também, que situações como estas tem levado o setor público a adotar visões e novas estruturas de intervenção, nessa perspectiva a transversalidade desponta como uma proposta que permite respostas organizativas à necessidade de incorporar outros temas, visões, novos enfoques, diferentes públicos e problemas, às tarefas clássicas de uma organização vertical.

A modelagem proposta pelo Projeto Vivências, tem representado um instrumento significativo para gerir a extensão universitária, incorporando novos pontos de vista e novas capacidades de intervenção sobre a realidade social que é multidimensional. E ainda, permite mediar o acesso dessas comunidades às políticas públicas ainda ausentes nestas localidades, proporcionando emancipação dos sujeitos e inclusão social; assim como potencializa a dimensão acadêmica da extensão, através da interação prática entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um estudante universitário cidadão, crítico, reflexivo e comprometido com a criação de novos padrões societários baseados em relações sociais mais justas, além evidentemente, de fomentar a produção acadêmica e científica.

---

<sup>6</sup> Rede de Gestão Departamental (RGD), compreende uma estrutura de gestão acadêmica onde os departamentos se agruparam em função das suas características acadêmicas, do perfil regional e da proximidade territorial (Plano de Metas da UNEB, 2010).

## REFERÊNCIAS

BELDA, Francisco Rolfsen. **Ensino não é extensão de pesquisa**. 2012. Disponível em <http://www.araraquara.com/opiniao/artigos/2012/09/20/ensino-nao-e-extensao-de-Pesquisa.html>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 70 de 29 de março de 2012. Senado Federal.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 28 de novembro de 1968.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em: 10 de fev. 2014.

DAGNINO, Renato Peixoto. Uma estória sobre Ciência e Tecnologia, ou Começando pela extensão universitária. 2010. Disponível em <http://www.unicamp.br/anuario/2010/IG/DPCT/DPCT-0022.html>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

FIALHO, Nádya Hage e HEREDIA, Edmundo A. (Orgs). **Campos do saber: território e universidade**. In, América Latina: Educação, Espaços Culturais e Territorialidade. Salvador: EDUNEB, 2003. 129p.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I. <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, FORPROEX (2012).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

ROSO, Caetano Castro; DALMOLIN, Antonio Marcos Teixeira; AULER, Décio. **Extensão Ofertista ou Diálogo com a Comunidade: o que tem pautado a extensão universitária?** XI Ccongresso Iberoamericano de Extension Universitária, Santa Fé, Argentina, 22 – 25 nov, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa e ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade no século XXI: Para uma universidade nova**. Coimbra, 2008. Disponível em <http://www.unesp.br/ape/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

SERRA, Albert. **La gestión transversal: expectativas y resultados**. IX Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Madrid, España, 2 – 5 Nov. 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2008-2012**. Salvador, 2010. 231p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da UNEB**. Decreto nº 13.664, de 07-02-2012 (D.O.E. 08-02-2012). Disponível em: <http://www.uneb.br/files/2009/10/Estatuto-UNEB-2012.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral da UNEB**. Decreto nº 13.664, de 07-02-2012 (D.O.E. 08-02-2012). Disponível em: <http://www.uneb.br/files/2009/10/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno da UNEB**. Resolução nº 894/2012 (Publicada no D.O.E. de 27-04-2012, p. 30). Disponível em: <http://www.uneb.br/files/2009/10/regimentointernodoconsu.pdf>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico da UNEB**. Salvador, 2007. Disponível em: [http://www.uneb.br/wp-content/themes/uneb/docs/planejamento\\_integra.pdf](http://www.uneb.br/wp-content/themes/uneb/docs/planejamento_integra.pdf). Acesso em: novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Plano de Metas 2010/2013: Ajustando o foco. Salvador, 2010.** Disponível em:  
[http://www.uneb.br/prograd/files/2010/01/Plano\\_De\\_Metas\\_Reitoria-2010\\_02mar10.pdf](http://www.uneb.br/prograd/files/2010/01/Plano_De_Metas_Reitoria-2010_02mar10.pdf).

Acesso em: 10 de fev. 2014.